



A CONTRIBUIÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA

Sayonara Cristina da Silva Figueiredo (1); Nilson de Sousa Rutizat (1); Marcionila Maria de Oliveira (2); Lúcia de Fátima Lunguinho de Oliveira (3)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, sayonaracristina2003@hotmail.com, brasilalemo@gmail.com, marcionilamari@yahoo.com.br, lucialunguinho3@gmail.com.

Resumo: Este estudo busca analisar a contribuição do texto literário no desenvolvimento da leitura dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, utilizando o trabalho desenvolvido na turma de 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Construindo Valores, localizado na cidade de Sousa- PB, que buscou inserir o texto literário na alfabetização desses alunos através de atividades lúdicas com mediação do professor. O objetivo deste artigo é investigar a contribuição do texto literário na alfabetização do aluno e sua formação como futuro leitor. Como referencial teórico, utilizamos Cunha (1974), Frantz (2011), que discorrem sobre o papel da literatura na formação sociocultural do indivíduo até a importância da literatura infantil na formação escolar e cultural da criança. Metodologicamente, foi feita uma revisão bibliográfica e a análise da prática desenvolvida na turma acima citada, os resultados foram coletados durante atividades de inserção do texto literário na turma no período de março a abril de 2016. Foi possível perceber, nos alunos que participaram das atividades lúdicas com o texto literário, um rendimento maior em comparação com os demais alunos que não tiveram acesso a essas atividades.

Palavras-chave: Leitura, Texto Literário, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Sabemos que é papel da escola inserir o aluno no mundo letrado, fazendo com que ele desenvolva habilidades como: leitura, escrita e oralidade. Assim, é dever da escola buscar meios de fazer com o que o aluno desenvolva essas habilidades de forma satisfatória, para que ele possa exercer seu papel na sociedade como cidadão consciente de seus direitos e deveres.

No entanto, muitas escolas ainda têm dificuldades de formar esse cidadão capaz de exercer seu papel na sociedade de forma crítica e reflexiva. Dessa forma, os educadores precisam buscar diariamente práticas pedagógicas que sejam eficazes e que surtam efeito na formação de seus estudantes, renovando práticas de êxito e abandonando práticas não exitosas.

Outro ponto a se destacar, é a necessidade de formar bons leitores. Assim, é importante que os estudantes já tenham acesso à prática de leitura desde sua inserção na escola. O aluno precisa ser alfabetizado e letrado ao mesmo tempo, isso quer dizer que ele deve ter acesso a textos de diferentes gêneros ainda no seu processo de alfabetização.



Diante dessa discussão, apresentamos o trabalho desenvolvido na turma de 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Construindo Valores, localizado na cidade Sousa-PB, que teve como objetivo inserir o aluno em processo de alfabetização em atividades de letramento literário, com a apresentação de textos literários de forma lúdica pela professora em sala aula. Buscamos, assim, não apenas alfabetizar o aluno, mas formar um leitor crítico e reflexivo.

Para melhor entendimento, este artigo se organiza da seguinte forma: *Leitura e texto literário*, onde apresentamos algumas considerações de estudiosos sobre leitura e a utilização do texto literário no contexto escolar; *Metodologia*, que traz o método utilizado no desenvolvimento deste artigo; *A abordagem lúdica do texto literário*, no qual analisamos a prática desenvolvida na Escola e *Conclusão*, onde apresentamos as considerações finais.

LEITURA E TEXTO LITERÁRIO

A literatura infantil no Brasil surgiu no século XX, conforme Frantz (2011), a história da literatura infantil brasileira começa com Monteiro Lobato. Ele foi o primeiro autor que escreveu para as crianças brasileiras, histórias com qualidade literária. Antes a literatura destinada às crianças, era a literatura europeia clássica, tradicional, traduzida ou adaptada para o idioma brasileiro. Em 1921 Monteiro Lobato publica a obra que inaugura a literatura infantil brasileira, intitulada *A menina do narizinho arrebitado*.

Não é por ser recente que a literatura infantil brasileira seja menos importante que outras literaturas, de acordo com Carvalho (1989) a literatura – mitos, estórias, contos, poesias, qualquer que seja a sua forma de expressão, é uma das mais nobres conquistas da humanidade, a conquista do próprio homem. É conhecer, transmitir e comunicar a aventura do ser. Só esta realidade pode oferecer-lhe a sua verdadeira dimensão. Só esta aventura pode permitir-lhe a ventura da certeza de ser.

Nessa mesma perspectiva, Zilberman (1994) diz que a literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciadas e diferentes as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

Mas ao se trabalhar a literatura infantil deve-se observar algumas características que, segundo Frantz (2011) precisam ser evitadas, são elas:

- a) Didatismo e pedagogismo: a leitura tem sido utilizada apenas como fins didático-pedagógicos; b) Moralismo: os livros infantis estão repletos de histórias que almejam



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

unicamente a transmissão de normas de comportamento que levem a criança a ser da maneira como os adultos desejam. c) Adultocentrismo e paternalismo: o mundo adulto com todos os seus preconceitos e valores sobrepõem-se aos valores do mundo infantil, sufocando-os. d) Visão fechada de mundo: alguns autores apresentam a seus leitores infantis um mundo pronto, acabado, de valores absolutos e inquestionáveis. e) Infantilismo: há textos que parecem se destinar a um leitor que só entende a linguagem do “inho” e da “inha”, subestimando a criança, entendendo o ser infantil como um ser menor, inferior, ao qual se deve oferecer uma literatura igualmente inferior e de menor qualidade.

Diante do que foi posto pelo autor, observamos que o uso do texto literário infantil precisa ser planejado e dentro desse planejamento devem-se observar as características apontadas acima, para não se utilizar a literatura como pretexto para outros fins, anulando, assim, o efeito principal do texto literário, que é trazer o lúdico e exercitar a imaginação.

Mas não é por isso que o texto literário não pode ser utilizado em sala de aula, Bordini (1985) diz que os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva.

É, portanto, muito importante inserir o aluno no mundo letrado através de textos literário, pois, segundo a autora acima citada, esses textos assumem papel único, uma vez que são capazes de aliar o prazer do jogo à informação e envolve nesse processo a emoção e a razão, o que conquista o leitor por inteiro e não apenas naquilo que ele foi capaz de entender.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, não se deve, na abordagem da literatura em sala de aula esquecer a poesia, pois, segundo Frantz (2011), a poesia convida-nos a viver a fantasia a soltar a imaginação, a sentir a realidade de maneira especial, mágica, a ver e buscar sentidos em tudo que nos rodeia e a expressá-los de forma simbólica, lúdica, criativa, nova, prazerosa... poética. É quando o belo se sobrepõe ao útil.

Ao ouvir histórias a criança não é envolvida apenas no aspecto emocional, mas também cognitivamente, pois seu pensamento é estimulado a buscar significação para o que ela está ouvindo e elabora internamente esse universo significado:

Para a criança, ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Conseqüentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes. (BARBOSA, p.22).

Diante do que disse o autor e da discussão apresentada neste tópico, apresentamos o trabalho desenvolvido com o texto literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ressaltando sua



importância para o desenvolvimento cognitivo e a sua formação com cidadão capaz de entender de forma crítica seu papel na sociedade.

METODOLOGIA

Pesquisa caracteriza-se como qualitativa. A expressão "pesquisa qualitativa" assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Segundo Maanen (1979), esse tipo de pesquisa compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.

Desse modo, foi feito um levantamento teórico para o embasamento científico desse trabalho, apresentamos alguns teóricos que abordam o tema aqui trabalhado. Posteriormente apresentamos análise de uma experiência com texto literário em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Construindo Valores, localizado na cidade de Sousa-PB, onde se trabalhou o texto literário no processo de alfabetização desses alunos, com o objetivo de, além de alfabetizá-lo, inseri-los em práticas de letramento.

A ABRORDAGEM LÚDICA DO TEXTO LITERÁRIO

A utilização do texto literário na alfabetização dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental se deu através da necessidade de despertar um maior interesse desses alunos pelos textos escritos, especialmente os literários. Buscamos através dessa prática, não apenas alfabetizar o aluno, mas despertar nele o desejo de conhecer um novo mundo, a curiosidade de querer saber mais, aguçando a sua imaginação através da abordagem lúdica da literatura, pois, como ressalta Bordini (1985) os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa.

O trabalho com texto literário buscou apresentar a obra de Monteiro Lobato através da apresentação da personagem Emília e suas histórias, bastante popular no Brasil. Iniciamos com uma apresentação do autor e da personagem, o objetivo era apresentar a literatura infantil através da personagem Emília e buscar associar o interesse dos alunos ao seu desenvolvimento como leitores.

Após esse primeiro contato, as histórias de Emília foram contadas pela professora em sala de aula durante suas aulas de alfabetização, esse período de contação de história ocorreu em março de 2016, durante todo o mês. Barbosa (1999) diz que para a criança, ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a



criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Conseqüentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes.

Dado essa etapa, confeccionamos com os alunos as fantasias de Emília para uma apresentação no Colégio, assim, buscamos tornar o aluno agente ativo e participativo de seu próprio processo de aprendizagem, levando-o a refletir sobre seu papel na escola. O resultado desse trabalho pode ser visto na figura I, onde os alunos e a professora apresentam o trabalho ao Colégio, que foi apresentado dia 18 de abril de 2016.

Figura I – Apresentação do musical “Emília”



Fonte: A pesquisa.



Não é apenas trazer o texto literário para as turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental é, acima de tudo, a forma com se trabalha que vai garantir ou não o sucesso do trabalho. Destacamos a importância da abordagem lúdica desses textos, pois só assim se consegue a atenção e o engajamento dos alunos, como podemos ver na figura II, onde eles participam organizados da apresentação.

Figura II – Início da apresentação do musical “Emília”



Fonte: A pesquisa.

CONCLUSÃO

Diante do que foi discutido neste artigo, percebemos a importância da literatura infantil no desenvolvimento escolar e social da criança. Além disso, vimos a importância do planejamento na utilização desses textos em sala de aula, uma vez que muitos educadores fazem uso da literatura infantil como pretexto outros fins.

Através de autores que discorrem sobre o tema, buscamos refletir o papel do professor na inserção dos textos literários em sala de aula e na formação literária dos estudantes desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, para que eles, além de alfabetizados sejam também letrados.

Por fim, apresentamos uma experiência do uso do texto literário em turmas de alfabetização e mostramos resultados positivos desse trabalho, ressaltamos que é papel da escola proporcionar aos alunos experiências significativo de leitura e autonomia no processo de letramento do mesmo, para que assim, esse aluno se torne um leitor crítico e autônomo.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. T. P. **A leitura em dois pontos: ler e contar histórias.** Releitura, n. 12, 22/ 03. Belo Horizonte, 1999.

BORDINI, M. G. **Literatura na escola de 1º e 2º graus: por um ensino não alienante.** Perspectiva – Revista do CED. Florianópolis: UFSC, 1985.

CARVALHO, B. V. de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica** 6. ed. São Paulo: Global, 1989.

CUNHA, M. A. A. **Como ensinar Literatura Infantil.** 3. ed. São Paulo: Discubra, 1974, p. 45.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MAANEN, John Van. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface,** In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 9. ed. São Paulo: Global, 1994.